

**SEXUALIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: FATORES POSITIVOS QUE  
FAVORECEM SUA ABORDAGEM****Amanda Moura Badarane<sup>1</sup>**  
**Francisca Estela de Lima Freitas<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás - IFG/ [amanda.badarane@ifac.gov.br](mailto:amanda.badarane@ifac.gov.br)<sup>2</sup>Universidade Federal do Acre/ [estela.freitas@gmail.com](mailto:estela.freitas@gmail.com)**Resumo**

Este artigo compreende parte de uma pesquisa de mestrado da autora, em que o objetivo geral foi investigar as concepções sobre sexualidade de estudantes e professores (as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre- IFAC, campus Rio Branco. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e a análise foi baseada na Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013). Dessa forma, foram identificadas 05 Unidades temáticas com suas respectivas Unidades de significação. Assim, destacaremos nesse trabalho a Unidade Temática 5 (UT5) que corresponde aos fatores positivos que favorecem a discussão da sexualidade na prática educativa. Os fatores encontrados são: (1) Importância dada ao tema e a sua abordagem pela escola; (2) Importância à capacitação do corpo docente e demais integrantes da equipe da instituição; (3) Importância da família e sua relação com a escola. Concluímos que a sexualidade é de suma importância para desenvolver a criticidade e emancipação dos indivíduos. Dessa forma, destacamos como uma das estratégias de viabilização para a educação sexual nas escolas de forma eficiente será a inclusão da temática no currículo para formação de docentes, além de especializações, cursos de formação continuada e pesquisas de pós-graduação.

**Palavras-chave:** Educação. Emancipatória. Sexualidade.**Introdução**

A sexualidade é considerada um dos aspectos centrais da vida, que envolve papéis e orientação sexual, erotismo, sexo, prazer, envolvimento emocional, amor e reprodução. Dessa forma, é composta pelos aspectos físicos, sociais e psicológicos e compreendendo, além do corpo, os costumes, as histórias, a religião e a cultura (Bonfim, 2012). Assim, a sexualidade consiste em uma dimensão humana e, portanto, estará presente em todas as fases da vida, demonstrando mecanismos próprios de manifestação, significação e vivência pessoal (Furlani, 2011).

No entanto, em algumas pesquisas, há uma confusão entre sexualidade, sexo e ato sexual, com poucos educadores considerando a sexualidade de maneira mais abrangente, que envolva questões afetivas, culturais e valores pessoais e sociais (Jaques, 2012; Barros; Ribeiro,

2012). Nesse contexto, as iniciativas de educação sexual nas escolas têm se concentrado principalmente na dimensão biológica e preventiva da sexualidade, abordando temas como infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez não planejada, métodos contraceptivos e, ainda, o preconceito contra pessoas que não se encaixam no modelo heteronormativo (Gesser; Oltramari; Panisson, 2015).

Assim, a educação sexual se configura como um processo de intervenção pedagógica que deve ser desenvolvido de maneira contínua no ambiente escolar (Zannata et al., 2016). Essa abordagem pode ter um impacto considerável na redução dos índices de violência motivada por questões de gênero e sexualidade. Entretanto, a Educação Sexual precisa abordar uma gama mais ampla de temas, que ultrapassem as questões biológicas, incluindo assuntos como corpo, consentimento, violência e outras questões relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade (Cassiavillani e Albrecht, 2023).

No entanto, diversas são as discontinuidades no histórico das políticas públicas de apoio à temática. Além disso, vimos nesses últimos anos um retrocesso com relação ao desenvolvimento da educação sexual nas escolas. A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros movimentos como Escola sem Partido e a propagação da falácia “ideologia de gênero” trouxeram como resultado um processo de silenciamento e até mesmo de violência com relação às questões de gênero e diversidade (Cassiavillani e Albrecht, 2023).

Porém, apesar de o contexto ser de retrocesso, a pesquisa demonstrou haver espaço, maneiras e respaldos legais e oficiais para a inserção da Educação Sexual, bem como de discussões sobre gênero e sexualidade, na escola. Além disso, o histórico de avanços e retrocessos em relação à temática pode, de alguma maneira, servir de esperança para que um novo momento, melhor, esteja a caminho de se construir (CASSIAVILLANI E ALBRECHT, 2023, p. 3).

Percebemos que a escola é importante no processo de esclarecimento para os jovens e que o professor tem um papel preponderante na abordagem desses assuntos com os adolescentes. Assim, é necessário que as instituições escolares oportunizem momentos de diálogos e envolvimento dos gestores em projetos visando uma educação sexual emancipatória como pontua Bueno e Ribeiro (2018).

Dessa forma, a escola precisa ir além desse modelo educativo que impede um debate crítico e transformador, devendo ser um espaço de formação onde os indivíduos possam analisar e desenvolver um pensamento crítico sobre as questões que os oprimem. Assim, "a prática

educacional não pode estar desconectada da realidade do aluno" (Gomes; Gerra, 2020, p. 14). Portanto, a escola deve reconhecer o aluno como o centro do processo de aprendizagem e considerar a relevância dos docentes em auxiliar nesse processo (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011). Nesse contexto, as instituições de ensino precisam estar preparadas para acompanhar as mudanças sociais, utilizando métodos que promovam o diálogo e estimulem a curiosidade dos alunos, o que, por sua vez, tornará o ambiente escolar mais propício ao aprendizado crítico e reflexivo (Gomes; Guerra, 2020).

Portanto o objetivo geral da pesquisa foi analisar as concepções de alunos e professores em relação à sexualidade e às estratégias educacionais utilizadas no desenvolvimento do tema no campus Rio Branco do Instituto Federal do Acre. Também, um dos objetivos específicos foi identificar os pontos positivos e negativos sobre a temática da educação sexual no contexto escolar. Nesse sentido, este artigo aborda falas e considerações sobre a importância do debate dessa temática nas escolas e estratégias que podem auxiliar nesse processo de intervenção pedagógica, como capacitações e projetos de pesquisa e extensão.

### **Caminho Metodológico**

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e classifica-se como descritiva e exploratória. Foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, *campus* Rio Branco, localizado na capital acreana. E os participantes da pesquisa consistiram em docentes que atuavam nos cursos integrados do ensino médio e estudantes do 4º ano do Curso de Informática na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio. Para a realização da pesquisa foi solicitada autorização junto à Direção de Ensino do IFAC para que o estudo fosse realizado.

A coleta de dados foi baseada em uma entrevista semiestruturada com todos os participantes da pesquisa. Esse tipo de entrevista consiste em um roteiro de perguntas, que não são predeterminadas, assim o entrevistador tem a liberdade de fazer outros questionamentos para obter mais informações sobre os temas desejados (Sampieri et al., 2013). Logo após a assinatura dos Termos de Consentimento (TCLE) as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e análise.

As entrevistas foram realizadas em dois momentos: para os (as) estudantes aconteceram de maneira individual e presencial em sala reservada na escola, nos meses de outubro e novembro de 2019. Já para os (as) docentes as entrevistas foram realizadas de maneira

individual nos meses de junho a agosto de 2020, de forma *online* através da plataforma *Google Meet* devido à pandemia de corona vírus.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas e logo depois transferidas para o *software* de tratamento de dados qualitativos NVivo Pro®11, versão 11.4 para serem organizadas. Logo em seguida, as entrevistas foram analisadas conforme o método de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013), em que se iniciou com a leitura flutuante do material coletado e em seguida para a exploração do material no intuito de encontrar o centro da compreensão do texto. Esse processo é chamado de categorização, e é um procedimento que realiza a redução dos dados em palavras e expressões significativas (Minayo, 2013). Dessa forma, nessa fase, foram criadas as Unidades Temáticas (UT) e as Unidades de Significação (US) conforme a necessidade.

## **Resultados e Discussão**

Os sujeitos da pesquisa totalizaram vinte e quatro pessoas, sendo 09 (nove) discentes e 15 (quinze) docentes. Dentre os (as) estudantes as idades variam entre 18 e 20 anos, e apresentam religião católica (02), evangélica (04) e não apresentam nenhuma (03). Já sobre os (as) docentes percebemos que a idade variou entre 31 e 54 anos e que a religião a maioria é católica (04) ou evangélica (04), mas também temos espírita (01), cristão (01), ecumênico (01), daime (01) e não apresentam nenhuma (03). Os (as) estudantes foram identificados pela letra “E” seguida de um número e os docentes pela letra “D” seguido de um número para garantir o anonimato da pesquisa.

No tocante à formação básica, a maioria dos (as) docentes, num total de cinco é graduada em Ciências Biológicas, três em Letras, estando os sete restantes distribuídos em diversas áreas de formação, a saber: Análise de Sistemas, Ciências da Computação, Educação Física, Engenharia Elétrica, Filosofia, Física e Geografia. Dentre os docentes, três possuem o título de doutor, cinco de mestre, quatro de especialização e três possuem apenas graduação.

Em relação à realização e participação de cursos de capacitação na área de sexualidade todos (as) os (as) docentes afirmaram que não participaram de nenhum curso neste sentido, o que evidencia a necessidade de cursos de formação inicial e continuada nos cursos superiores e na instituição como meio de promover as discussões que envolvem sexualidade e suas temáticas.

Assim, as Unidades Temáticas e suas Unidades de Significação que surgiram após a análise dos dados foram as seguintes:

- Unidade Temática 1 (UT1) – Abordagem e concepção multifacetada dos docentes em relação à sexualidade:
  - Unidade de Significação 1 (US1) – Concepções da sexualidade entre docentes e discentes.
  - Unidade de Significação 2 (US2) – Dicotomia entre a abordagem emancipatória e a abordagem biológica e preventiva.
- Unidade Temática 2 (UT2) – A transversalidade da prática docente sobre a sexualidade no contexto do ensino:
  - Unidade de Significação 1 (US1) – A sexualidade abordada de maneira transversal.
  - Unidade de Significação 2 (US2) – A sexualidade trabalhada através de disciplinas específicas.
- Unidade Temática 3 (UT3) – Educação dialógica na concretude das práticas educacionais sobre a sexualidade.
- Unidade Temática 4 (UT4) – Fatores negativos que dificultam a discussão da sexualidade na prática educativa.
- Unidade Temática 5 (UT5) – Fatores positivos que favorecem a discussão da sexualidade na prática educativa.

Neste trabalho abordaremos especificadamente sobre a Unidade Temática 5. Nesse sentido, foram identificados três fatores que favorecem a sexualidade na prática educativa: (1) Importância dada ao tema e a sua abordagem pela escola; (2) Importância à capacitação do corpo docente e demais integrantes da equipe da instituição; (3) Importância da família e sua relação com a escola.

O primeiro fator a ser percorrido será a importância que professores e alunos deram para a abordagem dos assuntos vinculados à sexualidade serem discutidos no ambiente escolar. O que caracterizamos como item fundamental para que as ações e estratégias que forem propostas sejam recebidas com entusiasmo por todos que fazem a educação da instituição. Assim, muitos docentes relatam que a escola é um lugar de inclusão e que os alunos que chegam com suas dúvidas não podem ser excluídos por fatores que já são causas de desigualdades.

Entrevista D01: *Porque eles chegam ali dentro com muitas dúvidas. A escola ela não pode ser um lugar de exclusão, ela tem que ser um lugar de inclusão.*

Entrevista E18: *Com toda certeza deve ser mais abordado na escola. Poque é uma coisa que está presente em todos os seres vivos. É questão de sexualidade, de gosto. E quando as pessoas às vezes elas encaram uma coisa diferente delas, elas acabam tratando com preconceito.*

Entrevista E22: *Também é muito importante você vir pra escola e ter o apoio que você não tem em casa, exemplo, porque tem um membro da família que te abusa. E aí a escola deveria ser um método que a pessoa deveria escapar disso. Porque, conseguir apoio dentro da própria família quando você é abusado, é muito difícil. A pessoa acaba não aceitando que deve denunciar, e aí ela acaba achando que aquilo é certo.*

Observamos, nos comentários mencionados, que tanto os professores quanto os alunos reconhecem a educação sexual como essencial para o aprendizado desses temas em sala de aula. Isso reforça outras pesquisas nas quais os docentes revelam suas limitações conceituais sobre o assunto, mas ainda assim consideram importante abordar a discussão sobre sexualidade no contexto escolar. Dessa forma, os profissionais veem a educação sexual como fundamental no processo formativo dos estudantes, o que representa o primeiro passo para a efetivação da transmissão de conhecimento no ambiente escolar (Quirino; Rocha, 2012; Nogueira et al., 2016).

O segundo fator comentado pelos docentes nas entrevistas é a importância e o comprometimento em realizar capacitações que envolvem essa temática. Assim, inferimos que a maioria dos docentes afirmaram que participariam de capacitações e cursos, caso a instituição disponibilizasse. Dentre esses estão incluídos tanto professores das áreas básicas, incluindo a de biologia, quanto das áreas técnicas, como engenharia elétrica.

Entrevista D03: *Se houver uma qualificação, com certeza eu ia poder discorrer bastante sobre a temática, contribuir, ajudar os alunos muito mais do que a gente tenta ajudar e contribuir, por causa disso, por causa dessa ausência da área.*

Entrevista D04: *Então eu acho que precisaria assim talvez um, deveria ter uma capacitação com psicólogo, eu acho que precisa ter essa abordagem com mais detalhes. Senão, assim, eu vou falar de uma forma e o outro professor vai falar de outra forma, não vai ser uma coisa assim unificada.*

Esses dados estão alinhados com estudos que afirmam que os professores precisam de preparo por meio de formações e capacitações para discutir a temática nas escolas. Os docentes

reconhecem a importância social do assunto e admitem que precisam de atualizações que integrem elementos para atender à demanda contemporânea dos alunos (Quirino; Rocha, 2012; Maia; Vilaça, 2017).

Nesse contexto, Maia e Vilaça (2017) destacam algumas considerações importantes a serem levadas em conta na formação dos professores, para que desenvolvam atitudes positivas em relação à educação sexual de alunos com deficiência. No entanto, ressaltamos que essas considerações devem ser aplicadas a todos os alunos. Entre as sugestões, estão: identificar crenças e dificuldades relacionadas à sexualidade; elaborar estratégias de diálogo com as famílias; e utilizar recursos pedagógicos como filmes, documentários e estudos de caso. Assim:

Espera-se que uma formação em educação sexual e sexualidade para os professores em serviço, possa colaborar para que eles desenvolvam as atitudes positivas desejáveis para um educador sexual: preparo técnico, autorreflexão, abertura intelectual e moral, flexibilidade, segurança, empatia, criatividade, disposição para acolher as necessidades dos educandos, sinceridade, respeito, tolerância e consideração com as famílias e histórias de vida de cada educando (Maia; Vilaça, 2017, p. 677).

Além dos fatores já citados, é fundamental incluir a relevância da família nas discussões sobre esse assunto na escola. Dessa forma, são sugeridas iniciativas que envolvam os pais dos jovens, possibilitando que eles participem das conversas ao lado dos profissionais da instituição. Isso permitirá fomentar o debate tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento pessoal dos alunos, conforme evidenciado nas falas a seguir:

Entrevista D06: *Então de repente, até para, até se começar com os pais uma educação sexual dos nossos alunos, poderia fazer uma ação com os pais pra depois levar para os alunos. Porque é muito importante essa primeira educação dentro de casa. É muito importante que ele faça uma pergunta e os pais consigam responder.*

Entrevista E17: *Dá até mesmo para trazer os pais. Por que não trazer os pais também? Pra falar, pra dar a opinião dos pais, seria muito importante. Mas primeiramente faria com os alunos, porque muitos deles, tenho certeza que muitos deles têm essa insegurança de falar com os pais.*

Portanto, a implementação de um processo didático-pedagógico sobre educação para a sexualidade nas escolas necessita da colaboração conjunta com a família, compartilhando

responsabilidades (Quirino e Rocha, 2012). Dessa maneira, podemos vislumbrar futuras parcerias entre a escola e a família através de projetos de extensão que tenham como objetivo discutir com os familiares as expectativas, questionamentos e oportunidades para promover o desenvolvimento integral de todos os aspectos que envolvem a sexualidade dos alunos.

### **Considerações finais**

Com a pesquisa evidenciamos três fatores positivos que podem favorecer o desenvolvimento de uma educação sexual na prática educativa: (1) Importância dada ao tema e a sua abordagem pela escola; (2) Importância à capacitação do corpo docente e demais integrantes da equipe da instituição; (3) Importância da família e sua relação com a escola.

Destarte, nota-se que os participantes deste estudo reconhecem a educação sexual como fundamental para o aprendizado dos conteúdos em sala de aula. Apesar de os docentes reconhecerem suas limitações em relação ao tema, consideram importante sua abordagem no ambiente escolar. Além disso, os profissionais, tanto das áreas básicas quanto das técnicas, expressaram sua vontade de participar de capacitações, caso a instituição disponibilizasse essas oportunidades, e sugeriram que outros colaboradores do campus que interagem diretamente com os alunos também fossem incluídos nas formações. Isso evidencia que, mesmo na ausência de ações institucionais nesse sentido, os docentes estão comprometidos em melhorar suas práticas profissionais e em oferecer um trabalho mais eficaz em benefício do desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Portanto, entendemos que a temática sexualidade é importante e devem ser incentivadas discussões dentro das instituições escolares, pautadas no respeito e na reflexão crítica e buscando a emancipação dos indivíduos. Dessa forma, destacamos como uma das estratégias de viabilização para a educação sexual nas escolas de forma eficiente será a inclusão da temática no currículo para formação de docentes, além de especializações, cursos de formação continuada e pesquisas de pós-graduação.

Além disso, também incentivamos projetos de extensão e ensino que devem ser realizadas nas escolas de educação básica para que tanto os (as) estudantes quanto a equipe escolar possam entender a sexualidade de maneira ampla e assim buscar estratégias para diminuir as desigualdades de gênero, preconceito, homofobia e violência sexual na vida dos indivíduos buscando o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e emancipatória.



## Referências

BARROS, Suzana da Conceição de., RIBEIRO, Paula Regina Costa. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 11, n. 1, 164-187, 2012.

BONFIM, Claudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas: Papirus, 2012.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da Educação Sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **SBRASH - Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana**, 29(1); 49-56, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v.39. 2023.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**. Relações de Gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, vol. 27, n. 3, 558-568, 2015.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira; GUERRA, Maria das. Graças Gonçalves Vieira. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, set./dez. 2020.

JAQUES, André Estevam. **Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual**: experiência de uma pesquisa-ação. São Paulo, 2012. 182p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; VILAÇA, Maria Teresa Machado. Concepções de professores sobre a sexualidade de alunos e a sua formação em educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 669-680, set./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NOGUEIRA, Natália Souza; ZOCCA, Adriana Rodrigues; MUZZETI, Luci Regina; RIBEIRO, Paulo Renes. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**. Ano 32, Vol. 3. 2016.

QUIRINO, Glauberto da Silva., ROCHA, João Batista Teixeira. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, vol. 43, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZANNATA, Luiz Fabiano; MORAES, Silvia Piedade de; FREITAS, Maria José Dias de; BRÊTAS, José Roberto da Silva. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). **Educação Pesquisa**, v. 42, n. 2, p. 443-458, 2016.